

## ANÁLISE DE TEXTOS DE COMUNICAÇÃO

*Sheila Vieira de Camargo Grillo\**

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Trad. Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001. 238 p. Título original: *Analyser les textes de communication*, 1998.

Maingueneau é conhecido, especialmente, pela sua extensa produção editorial em francês sobre análise do discurso e teorias da enunciação e pelas traduções para o português de algumas dessas obras. A tradução do presente título disponibiliza, ao grande público brasileiro, um rico instrumental de análise de textos de comunicação, em particular de textos escritos da esfera publicitária e jornalística.

O autor justifica o aparecimento desta obra pelo crescente prestígio de gêneros quotidianos na educação básica na França, para os quais necessita-se de um instrumental adequado de análise. Com isso, Maingueneau insere sua obra em uma “didática da lingüística” destinada a públicos que não têm uma formação específica na área. Ele adota o ponto de vista da análise do discurso o qual “não apreende nem a organização textual em si mesma, nem a situação de comunicação, mas procura associá-las intimamente”. Esse enfoque revela um nítido viés pela pragmática de origem anglo-saxônica e pelas teorias da enunciação em língua

---

\* Doutora em Lingüística pela USP e professora da área de Filologia e Língua Portuguesa do DLCV-USP.

francesa, cujos títulos compõem, em grande medida, a bibliografia resumida. Todos esses aspectos acentuam, ainda mais, a relevância da presente obra para o contexto brasileiro, uma vez que, por um lado, os documentos oficiais dos órgãos de educação, as práticas quotidianas dos professores e os livros didáticos têm destinado um espaço significativo para textos publicitários e jornalísticos, e, por outro, muitos cursos de graduação da área de ciências humanas incorporam uma visão discursiva da linguagem e necessitam de material de apoio acessível a seus alunos.

Merece destaque o recurso, bastante freqüente em obras de divulgação de Maingueneau, de expor os diferentes sentidos que um termo recebe na área, permitindo ao leitor iniciante se situar em relação à polissemia de palavras como contexto, discurso, enunciado, texto, gêneros e tipos de discurso. A precisão e a clareza desse procedimento revela o domínio, pelo autor, das várias teorias da pragmática e da análise do discurso e a capacidade de síntese e de análise comparativa.

Outra qualidade do livro é a utilização freqüente e bem articulada de textos publicitários e jornalísticos, para explicar e exemplificar os conceitos trabalhados. Essa estratégia está em harmonia com os objetivos do livro de fornecer um instrumental de análise desses tipos de discurso e de atingir um público não especialista.

O livro está dividido da seguinte maneira: primeiro, um prefácio do autor à edição brasileira, outro à edição francesa, e uma apresentação dos tradutores; seguem-se dezoito capítulos acompanhados de uma conclusão final; e, por fim, uma bibliografia resumida e um índice de termos-chave. Os capítulos são escritos de maneira autônoma, o que propicia tanto a leitura corrente do livro, para aqueles que desejam um conhecimento integral das questões abordadas, quanto a sua consulta isolada, com vistas a esclarecer aspectos específicos. As inter-relações entre os capítulos são estabelecidas por meio das freqüentes remissões a outras partes da obra. Trata-se de um compêndio de conceitos operacionais e de categorias de análise aplicados aos textos de comunicação.

Os dezoito capítulos do livro podem ser divididos em quatro grandes conjuntos: o primeiro é composto pelos conceitos operacionais em pragmática e análise do discurso, o segundo, pelas categorias da enunciação, o terceiro pelas diversas formas de heterogeneidade enunciativa, e o quarto pela releitura de conceitos da lingüística textual.

Os capítulos iniciais, de um a seis, compõem o primeiro conjunto de conceitos de diversos domínios da pragmática e da análise do discurso. Do campo da pragmática, expõem-se o papel dos elementos contextuais na definição do sentido do enunciado e as “máximas conversacionais” de Grice, enquanto conhecimentos implícitos que permitem a compreensão entre os interlocutores. Das teorias do discurso francesas, destacam-se o princípio da cooperação em Charaudeau, para quem os atos de fala pressupõem um “contrato de comunicação” aceito socialmente; as diversas competências discursivas, a saber, a competência genérica, ligada ao conhecimento dos gêneros do discurso; a competência lingüística, conhecimento de uma língua; e a competência enciclopédica, conjunto de conhecimentos de mundo. Do sócio-interacionismo norte-americano, trabalham-se os conceitos de “polidez” e de “face”, desenvolvidos a partir da obra de Goffman, para mostrar como o conceito de “face” regula a comunicação social. Dos estudos da midiologia de Debray, recupera-se o papel do suporte material na constituição do sentido e da forma dos discursos verbais. Nesse capítulo, Maingueneau explora como o aparecimento das novas tecnologias de comunicação provoca deslocamentos na dicotomia oral/escrito, apontando para um fértil campo de pesquisas.

Nesse primeiro conjunto, são bastante instrutivos os capítulos quatro e cinco, por apresentarem uma síntese dos conceitos de discurso, enunciado, tipo e gênero do discurso em suas principais acepções em diferentes teorias. É interessante a distinção entre tipo de discurso, enquanto grandes setores da atividade social (jornalismo, propaganda, literatura etc), e gêneros do discurso, enquanto dispositivos de comunicação subordinados a um tipo (editorial, reportagem, epopéia, “talk show” etc).

Os capítulos de sete a onze apresentam os conceitos e categorias fundamentais das teorias de enunciação francesas que se pautam pelo estudo das marcas lingüísticas da enunciação. Maingueneau teoriza como o falar implica necessariamente a legitimação de um certo quadro de enunciação. Neste conjunto, são retomadas as clássicas distinções de Benveniste entre plano do discurso e plano da história, bem como a sua releitura por Simonin em termos de “situação de enunciação” e “situação de enunciado”. Esta autora chama *discurso* os textos onde há referência à situação de enunciação e *história* os textos onde a referência não é efetuada em relação à situação de enunciação, mas em relação ao texto, ou seja, à situação do enunciado. Maingueneau também expõe o seu conhecido conceito de cenografia discursiva, articulado aos conceitos de tipo e de gênero de discurso, e

a sua releitura da categoria retórica do *ethos*, numa perspectiva interativa em que o co-enunciador atribui um caráter ao enunciador via marcas discursivas.

Nos capítulos de doze a quinze, expõem-se as diversas formas de heterogeneidade enunciativa. Algumas dessas formas revelam a presença do outro no fio do discurso, a saber: o discurso direto, o discurso indireto, a modalização em discurso segundo, o discurso indireto livre, as formas híbridas, o provérbio e a ironia. Outras explicitam o complexo trabalho de auto-reflexibilidade da linguagem, através das formas de modalização autonímica, tal qual foram exaustivamente trabalhadas por Authier-Revuz.

Os três últimos capítulos retomam temas clássicos da lingüística textual, os tipos de designações e a coesão textual, à luz das teorias da enunciação e da análise dos textos de comunicação, e um interessante estudo dos sentidos associados aos nomes de produtos.

A conclusão traz a análise de um texto de guia turístico, com o objetivo de ilustrar a inter-relação dos diversos aspectos abordados no livro, mostrando como a cena de enunciação é o lugar onde as diferentes dimensões se articulam.

A maior parte das referências bibliográficas é apresentada em notas de rodapé no decorrer do livro, sendo que a bibliografia final funciona como um guia para o aprofundamento dos estudos. Em razão disso, ela está dividida em três eixos principais, denominados, respectivamente, "generalidades sobre o discurso e a análise do discurso"; "comunicação midiática, imprensa, e publicidade"; e "enunciação e pragmática". Essa divisão permite a rápida identificação dos títulos de uma área para futura pesquisa. Os títulos constantes dessas subdivisões compõem um bom levantamento, embora não exaustivo, de obras representativas desses domínios, propiciando uma visão plural dos diversos enfoques dados aos três eixos na França e na Suíça de língua francesa. A edição brasileira carece, porém, de uma relação das obras já traduzidas para o português, uma vez que o público alvo do livro não é especialista. Este, na sua grande maioria, não tem acesso às obras em francês e desconhece as traduções brasileiras.

Por fim, é preciso ressaltar a qualidade da tradução que, conforme esclarecimento dos tradutores, iniciou-se com um trabalho de alunos da disciplina "Estágio de tradução Francês-Português" do curso de francês da PUC-SP e passou por sucessivas reescrituras. A maior dificuldade encontrada pelos tradutores parece ter sido a transposição dos diversos exemplos da imprensa e da publicidade francesas que mobilizam conhecimentos sociais, políticos, históricos, culturais e lin-

güísticos desconhecidos do público brasileiro. Esse distanciamento foi superado por meio da utilização equilibrada, no decorrer do livro, de notas de rodapé que: forneciam informações sobre a história, a política e a literatura francesas; reproduziam algumas expressões idiomáticas francesas com vistas à comparação pelo público brasileiro; explicavam características do sistema lingüístico do francês. O resultado foi um texto fluente e acessível, mas sem perder a precisão e a sutileza das análises dos textos publicitários e jornalísticos.